

Impacto da COVID-19 nos padrões de consumo de substâncias psicoativas e na vivência dos contextos recreativos

Inês Armelim
Associação Existências
ines.mr.armelim@gmail.com

Andreia Nisa
Associação Existências
m.andreia.nisa@gmail.com

Lara Pires
Associação Existências
lara_f_pires@hotmail.com

Rita Rodrigues
Associação Existências
anaritaeto@gmail.com

Resumo

A pandemia de COVID-19 introduziu mudanças profundas na forma como as pessoas se relacionam, devido a fenómenos como o confinamento. Podemos, então, questionar que efeitos teve nos padrões de consumo de substâncias psicoativas (SPA's) e nos hábitos de convívio social por parte dos jovens e jovens adultos frequentadores de contextos recreativos. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo possibilitar uma melhor compreensão destes novos padrões, bem como a antecipação da preservação, ou não, destes num futuro pós pandémico. Para a realização deste estudo foram realizados inquéritos a maiores de 18 anos frequentadores de contextos recreativos e/ou utilizadores de SPA's, onde se inquiriu sobre de que forma as fortes limitações sociais se repercutiram nos padrões pessoais. O tratamento de dados consistiu na análise das frequências de resposta a cada questão, bem como uma análise estatística, recorrendo à ferramenta SPSS, em que se cruzou as respostas com possíveis parâmetros que as pudessem influenciar (como o género, idade, .. de cada ator). Assim, foi possível notar um desinteresse pela maior parte das SPA's, em especial pelas *party drugs*, fortemente associadas a contextos festivos. Num futuro pós pandémico, antevê-se uma preferência no convívio em espaços exteriores e uma maior preocupação com a segurança e higiene, bem como uma preservação das alterações efetuadas nos padrões de consumo e higiene associadas às práticas de consumo. Através da análise estatística foi possível concluir que viver com a família é um fator predictor da manifestação de alterações nas práticas de consumo e na previsão de preservação das alterações no convívio social. A utilização de SPA's ilícitas é uma variável igualmente predictor destes campos, assim como de alterações efetuadas na frequência e quantidade de consumo. Observou-se ainda que inquiridas/os com idade entre 24 e 29 anos têm menor probabilidade de manifestar alterações nos padrões de consumo.

Palavras-Chave: Covid-19; contextos recreativos; padrões de consumo; substâncias psicoativas.

Abstract

COVID-19 pandemic introduced profound changes in the way people interact, due to phenomena such as confinement. We can, therefore, question the effects on consumption of psychoactive substances (SPA's) patterns and social interaction habits of young adults who attend recreational contexts. In this sense, this study aims to enable a better understanding of these new patterns, as well as anticipating the preservation, or not, of these in a post pandemic future. In order to accomplish this study, surveys were conducted among people over 18 years old, who attend at recreational contexts and/or are users of SPAs, in which it was asked how the social limitations affected their patterns. Data treatment consisted in an analysis of responses frequencies of each question, as well as a statistical analysis, using SPSS program, in which the responses are crossed with parameters that could possibly influenced them (such as gender, age, ... of each person). Thus, it was possible to notice a lack of interest in most SPAs, especially in party drugs, strongly associated with festive contexts. In the post-pandemic future, it is anticipated a preference on outdoor spaces and a greater concern with safety and hygiene, as well as preserving the changes on consumption patterns and hygiene associated with consumption practices. Through statistical analysis, it was possible to conclude that living with the family is predictor of the manifestation of changes in consumption practices and the prediction of changes' preservation on social habits. The use of illicit SPA's is an equally anticipatory variable in these domains, as well as the changes made in the frequency and quantity of consumption. It is also observed that respondents aged between 24 and 29 years are less likely to show changes in consumption patterns.

Key-words: Covid-19; recreational contexts, consumption patterns; psychoactive substances.

Introdução

A pandemia de COVID-19 constitui uma ameaça atual para a saúde da população à escala global, que não conhece limites de fronteiras, género, idade ou estatuto. Ora, as pessoas que usam substâncias psicoativas (SPA's), além de enfrentarem os mesmos riscos da população geral, podem estar expostas a riscos acrescidos de contágio, sendo essencial a sua consciencialização de forma a minimizá-los.

A COVID-19 apresenta consequências como o isolamento ou o distanciamento social, as quais podem ter influência na alteração das práticas de consumo de SPA's. Assim, é de esperar que durante a pandemia se observe alterações nos padrões de consumo, bem como na frequência dos espaços associados a estas experiências. Aliás, mesmo ao nível das SPA's lícitas, é possível que se tenha verificado um aumento do consumo domiciliário, o que pode levar a inúmeras consequências nefastas ao nível da saúde e segurança das pessoas (Garcia & Sanchez, 2020).

O aumento dos níveis de *stress* e ansiedade também pode despoletar um acréscimo do consumo de SPA's, numa tentativa de gerir toda a carga emocional negativa associada a este período. A médica psiquiatra Inês Macedo (2020) alerta que na tentativa de lidar com a ansiedade ou outras emoções negativas relativas ao contexto atual, há quem acentue significativamente consumos já presentes, propiciando quadros de maior gravidade, e quem inicie novos usos com todos os riscos daí resultantes.

A pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios aos utilizadores de SPA's ilícitas, como a diminuição do acesso a estas substâncias, alterações na sua distribuição e nos preços de venda. No caso da resina e flor de cannabis, notou-se uma escassez de produto disponível ao nível do consumidor. Sendo possível o seu armazenamento, o mercado não estagnou, contudo houve um inflacionar dos preços em alguns Estados-Membro da EU (EMCDDAa, 2020). Em concordância, conforme foi noticiado pelo El País, o preço da cannabis em Espanha triplicou em tempos de COVID-19 (Sánchez, 2020), sendo possível que este cenário se tenha verificado na maioria dos países que

optaram por medidas mais restritivas. Por outro lado, tal como alertou Núria Calzada, Coordenadora da equipa Energy Control (equipa de Redução de Riscos a atuar em várias zonas de Espanha), pode haver restrições no tráfego de determinadas SPA's devido à interrupção da importação de percussores (substâncias a partir das quais as SPA's são sintetizadas), oriundos maioritariamente da China, assim como limitações nos circuitos de tráfego de substâncias como a cocaína (Andrés, 2020). Estas restrições têm efeitos não só no preço, como também na qualidade das próprias substâncias em circulação e no consequente aumento do risco de adulteração, com consequências negativas para a saúde dos utilizadores.

Quanto ao tráfego de SPA's, um estudo conjunto do European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction (EMCDDA) e da Europol (2020) refere que a rutura na cadeia de tráfego de drogas na Europa é mais evidente ao nível da distribuição. Isto deve-se principalmente às medidas de distanciamento social uma vez que, apesar da introdução de controlos nas fronteiras, continuou a verificar-se a circulação de grandes quantidades de SPA's entre os Estados-Membros da UE. Por outro lado, os mercados *online* e da *darknet*, redes sociais e aplicações de comunicação encriptadas parecem estar a desempenhar um papel mais proeminente no fornecimento de SPA's, sendo possível que estas alterações se venham a manter no futuro (EMCDDAb, 2020).

A produção de drogas sintéticas manteve-se nos principais países produtores (Holanda e Bélgica). Contudo, houve uma quebra na procura destas SPA's, sobretudo as *party drugs* (usadas em ambientes recreativos), como a metilenedioximetanfetamina (MDMA), devido ao encerramento de locais de recreação noturna e ao cancelamento de festivais (EMCDDAa, 2020). Por sua vez, a United Nations Office on Drugs and Crime – UNODC (2020) mostrou preocupação com o aumento do uso de medicamentos como as benzodiazepinas.

Hamilton e Stevens (2020) realçam que com o autoisolamento reuniu-se um conjunto perfeito de ingredientes: ansiedade, tédio, solidão e necessidade de eva-

são. Todos eles são fortes candidatos para a autome-dicação com mais SPA's, assim como a mudança abrupta de rotina e a convivência com a família. Para além disso, consumidores recreativos de drogas com os meios necessários irão possivelmente armazenar as suas substâncias de eleição, o que pode levar a um consumo, apesar de esporádico, excessivo.

O contexto pandémico e as medidas de isolamento social podem também ter tido impacto ao nível do *setting* de consumo, mudando do ambiente social e na companhia de amigos, para o consumo em casa e solitário. Palamar e Acosta (2020) conduziram um estudo para analisar a extensão do uso de drogas durante *raves* virtuais e *happy hours* entre os frequentadores de festas de música eletrónica de Nova Iorque. Segundo os autores, o álcool foi a substância mais usada durante os dois tipos de evento, seguido pela cannabis. Uma outra conclusão é que os participantes mais velhos ou que usaram mais drogas no ano anterior eram mais propensos a usar drogas ilícitas durante estes contextos.

A COVID-19 levantou desafios sem precedentes para os serviços que prestam cuidados a pessoas que usam drogas. Nesta era, mais que nunca, acresce a necessidade de prever tendências quer do uso e obtenção de SPA's, quer na vivência dos contextos festivos. Estas novas tendências serão resultado das alterações nos ritmos dos principais atores nestes contextos, conseqüentes à realidade pandémica.

Nesse sentido, este estudo exploratório teve como objetivo possibilitar uma melhor compreensão dos novos padrões de consumo e da vivência dos contextos festivos, iniciados durante a COVID-19, bem como a antecipação dos padrões que se poderão instalar após a realidade pandémica. Os resultados deste estudo exploratório são de grande importância para equipas que intervêm com esta população, permitindo perceber alterações nos padrões de consumo de SPA's e na forma de convívio social, crucial para adaptar as respostas e os serviços a novas realidades e necessidades de intervenção.

Para tal construiu-se um questionário que avaliou estas dimensões. Os dados foram recolhidos através de

um questionário *online* construído com o software *Li-meSurvey*, tendo sido também disponibilizada uma cópia em papel para quem não pudesse fazer o preenchimento *online*. Para aceder à amostra foram estabelecidas parcerias com a Federação Académica de Viseu (FAV) e outras estruturas representantes dos estudantes. Foi ainda pedida autorização institucional para divulgação do questionário às entidades do ensino superior do Instituto Piaget, Instituto Politécnico e às respetivas coordenações dos cursos de licenciatura de Psicologia e Enfermagem. O consentimento informado integrou os questionários tanto na versão *online* como em papel. Este consentimento incluiu a carta de apresentação do estudo e da equipa de investigação (Ribeiro, 2010). Na senda do que recomenda Vieira (2009), a carta de apresentação incluiu o objetivo do estudo e a apresentação da entidade investigadora e sublinhou a importância da participação da pessoa inquirida, tendo sido garantido o sigilo e o anonimato das/os participantes.

Foi utilizada uma amostra de 150 inquéritos, sendo então o *n* da amostra 150 participantes. Contudo, notou-se que parte dos inquéritos não foram totalmente respondidos, o que pode ser explicado por falhas de internet ou por desistência por parte das/os inquiridas/os. Assim, considerou-se apenas como válidos inquéritos totalmente preenchidos. Tendo o questionário duas secções principais, a primeira relativa às SPA's (álcool, anfetaminas, benzodiazepinas, cafeína, cannabis, canabinóides, cocaína, cogumelos, ketamina, LSD, MDMA, opióides, tabaco, outras SPA's) e a segunda aos contextos recreativos (bares, concertos, domicílios, espaços exteriores, *online*, discotecas, festas e festivais e outros contextos), considerou-se como questionários distintos, uma vez que houve inquiridas/os a responder validamente à primeira secção, e deixando em branco a segunda secção. Conseqüentemente, considerou-se 134 inquéritos válidos para a primeira secção e 126 para a segunda secção.

O grupo de 134 inquéritos considerados para a primeira secção caracteriza-se por indivíduos com idades entre os 18 e os 54 anos. A maioria da amostra identifica-se com o género feminino (71%) e reside no concelho de Viseu (43%). No que toca ao grau de escolaridade, 51% detém Licenciatura ou Mestrado e

46% completou apenas o ensino secundário ou profissional. Quanto ao nível socioeconómico a maioria da amostra considera que se insere no nível médio baixo (52%) ou médio alto (39%). A amostra é constituída maioritariamente por estudantes (62%), encontrando-se sobretudo a viver com familiares (68%).

Pretendia-se que a amostra fosse representativa da população em geral de jovens e jovens adultos que frequentam contextos recreativos, e não apenas consumidores de SPA's. Assim, o questionário em papel foi distribuído pelos estudantes do Instituto Piaget de Vi-seu e realizou-se a divulgação *online* do mesmo, principalmente através das redes sociais, contando com a participação voluntária da população inquirida.

1. Padrões de consumo de SPA's

Numa primeira etapa do questionário perguntou-se qual a frequência de consumo de algumas SPA's antes e durante a pandemia de COVID-19. Numa primeira observação das frequências de resposta obtidas, foi possível verificar que, para a maioria das SPA's, houve uma redução do consumo durante a pandemia, com algumas exceções nomeadamente a ketamina e os opióides, cujo padrão se manteve. Isto pode ser justificável por um interesse acrescido por parte dos consumidores por estas SPA's, mais compatíveis com o consumo domiciliário (EMCDDA, 2021). Notou-se também que as substâncias mais consumidas pela amostra foram o álcool, tabaco, caféina e cannabis.

1.1 Alterações na frequência e/ou quantidade de consumo

Do total da amostra, 54% mencionaram alterações na frequência e/ou quantidade de SPA's consumidas. Destes, e salientando que podia ser escolhida mais do que uma opção de resposta, 37% reportaram que a razão para essa alteração era o facto de auxiliar a lidar com a ansiedade/*stress*, 32% o facto de não ser possível consumir em festas/com amigos, para 23% deveu-

se a ajudar a enfrentar o tédio, igualmente 23% assinalou o auxílio para gerir emoções e 16% mencionaram o facto de haver menor disponibilidade de SPA's.

Aos indivíduos que assinalaram que tinham sentido alterações, foi questionado em que se traduziam essas alterações para cada SPA, não sendo obrigatório expressar-se em todas. No quadro 1 são apresentadas as frequências de resposta sobre essas alterações do padrão pessoal de consumo.

O caso das benzodiazepinas destaca-se, uma vez que há um aumento, apesar de ligeiro, tanto na frequência do consumo como na quantidade consumida (6,8% e 1,4%, respetivamente). Isto pode ser reflexo do seu aumento de popularidade, a sua elevada disponibilidade, baixo custo e os problemas de saúde mental relacionados com a pandemia (UNODC, 2020). Estas mudanças vão ao encontro dos dados do Relatório Europeu Sobre Drogas (EMCDDA, 2021), sugerindo a necessidade das/os utilizadoras/es combaterem a ansiedade experimentada em resposta à pandemia COVID-19 e às medidas de bloqueio como razão para estas alterações.

Foi possível observar que houve um grande número de inquiridas/os que afirmou ter diminuído a frequência com que consumia álcool, com 53% dos indivíduos a identificarem-se com esta mudança de padrão. Isto reflete a forte associação entre o consumo de álcool e um ambiente social no caso deste tipo de consumidores. Contudo, notou-se que 19% dos indivíduos refere que aumentou a frequência de consumo. Isto é justificável, uma vez que, sendo o álcool legal e banalizado, os consumidores criam um padrão de consumo muito pessoal. Assim, parte da população associa o consumo de álcool a um contexto social, e outros pelo contrário, vendo o álcool como uma SPA que, consumida domiciliariamente, pode ajudar a diminuir o *stress* provocado pela pandemia.

Em semelhança, quanto ao consumo de caféina e tabaco, um elevado número de pessoas afirmou ter tido algum tipo de alteração. Todavia, as respostas foram muito díspares, mas equilibradas, não havendo um aumento de frequência ou quantidade usada a nível co-

munitário. Isto reflete o facto de serem substâncias legais e de fácil acesso a quem consome, o que permite um consumo muito particular da substância. O mesmo acontece no consumo de cannabis, embora aqui se possa perceber uma ligeira diferença no que toca à frequência. De realçar que estes dados vão ao encontro do Relatório do EMCDDA (2021), sugere

rindo que os indivíduos que consumiam SPA's ocasionalmente antes da COVID-19 podem ter reduzido, ou até cessado, a sua utilização durante a pandemia, ao contrário das/os consumidoras mais regulares, que poderão ter aumentado o seu consumo.

Quadro 1- Frequência de respostas em percentagem, da alteração dos padrões de consumo durante a pandemia COVID-19. Considera-se uma nova amostra com $n = 73$ (inquiridas/os que afirmaram ter sentido alterações no geral).

Frequência (%)	Uso mais frequente	Uso menos frequente	Uso em maior quantidade	Uso em menor quantidade	Mudança de SPA usada	Paragem no uso da SPA	Começo do uso da SPA
Álcool	19	53	4,1	2,7	0,0	4,1	2,7
Anfetaminas	2,7	8,2	0,0	1,4	0,0	5,5	0,0
Benzodiazepinas	6,8	0,0	1,4	0,0	0,0	1,4	1,4
Café	20	19	9,6	1,4	0,0	0,0	2,7
Cannabis	12	6,8	2,7	4,1	0,0	5,5	2,7
Canabinóides	1,4	0,0	0,0	1,4	0,0	1,4	0,0
Cocaína	4,1	1,4	0,0	0,0	1,4	2,7	0,0
Cogumelos	1,4	4,1	0,0	1,4	0,0	2,7	5,5
Ketamina	1,4	2,7	0,0	1,4	0,0	1,4	2,7
LSD	1,4	4,1	0,0	1,4	0,0	2,7	2,7
MDMA	4,1	8,2	0,0	1,4	0,0	1,4	1,4
Opióides	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	1,4	0,0
Tabaco	11	11	8,2	5,5	0,0	8,2	1,4
Outras	1,4	0,0	0,0	0,0	2,7	1,4	0,0

É possível observar ainda uma especial perda de interesse no consumo de LSD, cogumelos, MDMA, anfetaminas e álcool, substâncias fortemente associadas a contextos festivos. Isto pode sugerir que esta mudança esteja associada ao encerramento dos espaços recreativos noturnos e à implementação de medidas de confinamento, como a permanência na habitação (EMCDDA, 2020a). Estes dados apontam no mesmo sentido do Relatório Europeu Sobre Drogas (EMCDDA, 2021), onde se verifica um maior interesse por substâncias consideradas mais adequadas para consumo doméstico.

É de notar ainda que as frequências baixas ou nulas obtidas para os parâmetros referentes aos opióides e ketamina são concordantes com as conclusões tiradas na primeira etapa do inquérito.

1.2 Utilização de SPA's ilícitas

Inquiriu-se as/os utilizadoras/es de SPA's ilícitas (25% da amostra) sobre eventuais mudanças na forma como obtiveram estas substâncias durante a pandemia, tendo 48% afirmado ter alterado a forma de obtenção. Dentro do tipo de alteração, destacou-se a compra em maior quantidade em cada ocasião (56%) e a mudança de *dealer* (44%).

Estes dados sugerem que as diversas medidas de confinamento, nomeadamente as restrições à circulação e o encerramento de fronteiras, podem ter dificultado o acesso às fontes habituais de abastecimento. Contudo, o volume significativo de inquiridas/os que afirma ter alterado o método de obtenção de SPA's ilícitas confirma uma adaptação rápida do comportamento dos

indivíduos para garantir o acesso às substâncias, principalmente no início do confinamento (EMCDDA, 2020; Europol, 2020). É também evidenciada a extraordinária resiliência dos mercados de droga face às perturbações causadas pela pandemia, sendo que os dados sugerem que quaisquer reduções no consumo de droga observadas durante os confinamentos iniciais desapareceram rapidamente consoante o levantamento das medidas de distanciamento social (EMCDDA, 2021; Europol, 2020).

1.3 Alterações nas práticas de consumo

Das/os inquiridas/os, 29% afirmam ter alterado as práticas de consumo. A quem assinalou uma resposta positiva, perguntou-se ainda qual a alteração sentida. É de notar que o local de consumo (56%) e a companhia (54%) são apontados como principais fatores de alteração nas práticas de consumo.

Estes dados evidenciam que o contexto pandémico e as medidas de isolamento social tiveram impacto ao nível do *setting* de consumo, alterando-se do ambiente social e na companhia de amigos, para o consumo em casa, solitário (Hamilton & Stevens, 2020).

1.4 Alteração dos hábitos de higiene no consumo de SPA's

Da amostra, 22% afirmam ter alterado os hábitos de higiene no consumo de substâncias. Destas alterações, destacou-se a não partilha de materiais de consumo (86%) e uma maior higienização destes materiais (69%). Isto demonstra o aumento da consciencialização das/os consumidoras/es na gestão do risco de transmissão do vírus aquando do consumo adotando, assim, comportamento de autoproteção (GDS, 2021).

Seguidamente, foi-lhes questionado se consideram que essas alterações se manterão num futuro pós pandémico, sendo que 66% indicaram uma resposta positiva. Estes afirmaram que as principais alterações a manter serão uma maior higiene (79%) e a não partilha do material de consumo (68%).

Embora grande parte do aconselhamento na redução de riscos associados às práticas de consumo de SPA's se centre maioritariamente no consumo por via injetável, o surto de COVID-19 acarretou o reconhecimento de riscos adicionais em diversas práticas/rituais de consumo, por exemplo, a partilha de material de consumo de cannabis, de cigarros, cigarros eletrónicos, dispositivos de inalação ou utensílios de consumo de drogas (EMCDDA, 2020c).

2. Hábitos de convívio social

Numa segunda parte do questionário abordou-se a vivência dos contextos recreativos. O objetivo desta segunda secção é antever comportamentos e preferências por parte dos frequentadores deste tipo de contextos num futuro pós pandémico. À semelhança da parte inicial do questionário, inquiriu-se sobre a frequência em cada contexto recreativo abordado (bares, concertos, domicílios, espaços exteriores, *online*, discotecas, festas e festivais e outros contextos), antes e durante a pandemia.

Através da leitura dos resultados, foi possível concluir que o convívio *online* é o único contexto onde passou a haver uma maior adesão durante a pandemia, enquanto o contrário é observado para os restantes contextos analisados. Isto vai de acordo com o que se previa, uma vez que, em virtude da pandemia, os contextos recreativos perderam presença. Este decréscimo na frequência dos contextos festivos foi elevado, podendo ser justificado pela imposição de restrições de confinamento como uma resposta rápida à pandemia (EMCDDA, 2020a). Para além disso, demonstra alguma consciência social por parte da população, uma vez que se nota um decréscimo na frequência de contextos privados também. Os resultados obtidos vão ao encontro do estudo promovido pela IREFREA Portugal e a Escola Superior Enfermagem de Coimbra (2020), onde se obteve “56,9% dos participantes a afirmar que esta situação de contingência levou a uma maior utilização das redes sociais”. O EMCDDA (2020a) ainda sugere que este tipo de convívio é um substituto para as oportunidades de convívio físico, mesmo que em ambiente privado.

2.1 Alteração dos hábitos de convívio social

De seguida questionou-se sobre uma possível alteração nos hábitos de convívio social, onde 88% respondeu positivamente. Quando inquiridas/os pelas razões para essa mesma alteração, 88% indicaram o confinamento, já para 75% a razão passou pelo encerramento dos estabelecimentos, 68% assinalaram as restrições de circulação, enquanto 66% receou o contágio por COVID-19 (sublinhe-se que podia ser apresentada mais que uma razão).

Estes dados são concordantes com o estudo da IREFREA Portugal e a ESEnfC (2020), segundo o qual “ao contrário do que se tem veiculado sobre a atitude irresponsável dos jovens, existe uma opinião favorável à contenção da epidemia. O contexto atual trouxe consigo uma nova forma de relacionamento social para a maioria, que assume a adoção de diferentes rotinas para o futuro”.

Por último, questionou-se sobre a perspetiva de preservação dessas alterações num período pós pandémico. Das pessoas inquiridas, 40% afirmam que preveem que as alterações no convívio social se mantenham. Destas, 66% assinalaram uma maior preocupação com a segurança e higiene nos momentos de convívio como uma das alterações a manter, 55% indicaram o aumento do convívio em espaços ao ar livre e 50% a diminuição da frequência de bares e discotecas. Estes valores são extremamente significativos, apontando a que a ritmografia social pós pandémica seja distinta à da realidade anterior à COVID-19. Prevê-se assim preferência por eventos ao ar livre, em oposição a eventos recreativos em espaços fechados, onde as mesmas condições de higienização e segurança não possam ser garantidas. Assim, equipas que trabalhem com esta população terão de adaptar a sua intervenção à futura realidade, uma vez que este redesenho irá afetar o *setting* de consumo de SPA's e outras vivências dos contextos recreativos.

Estes resultados vão no mesmo sentido do estudo da IREFREA Portugal (2020) com 36,4% dos indivíduos a preverem a preservação das alterações dos seus comportamentos de convívio num futuro pós pandémico, sendo que 10% irá dar preferência aos convívios

ao ar livre e 63,3% considera reduzir o número de saídas à noite.

3. Análise estatística

Usando o SPSS como ferramenta, inquiriu-se sob a influência de diversos fatores independentes nas frequências de resposta (variáveis independentes) a seis questões. Os fatores independentes estudados foram aglomerados de forma a que o pré-requisito de número de observações dentro de cada categoria de cada variável seja cumprido ($n > 5$). As variáveis dependentes, bem como as variáveis independentes e respetivas categorias avaliadas são apresentadas no seguinte quadro 2 e no quadro 3, respetivamente.

Uma vez que todas as respostas são de natureza nominal binária, efetuaram-se regressões categóricas logísticas binárias de modo a concluir sob a influência de cada fator em cada resposta. Realizou-se as regressões segundo o método *Forward Stepwise*, onde as variáveis independentes são adicionadas ao modelo matemático por passos, sendo a ordem de entrada baseada na razão de verossimilhança. Deste modo torna-se possível a comparação dos modelos criados em cada passo, com mais ou menos variáveis consideradas no modelo.

Numa fase inicial, antes de aplicar as regressões, realizaram-se testes de colinearidade para todas as questões, onde foi possível concluir que o pré-requisito de ausência de multicolinearidade é cumprido para as seis regressões que se pretendeu efetuar. Outro pré-requisito da regressão categórica logística binária é a não existência de *outliers* (certa observação com um resíduo padronizado fora do intervalo $[-3, 3]$), pré-requisito que é confirmado no fim do desenho do modelo.

3.1 Alterações na frequência e/ou quantidade nos padrões de consumo

Nesta questão foram consideradas 133 observações ($n = 133$). Foi possível observar que duas variáveis são previsoras da resposta a esta questão através duma regressão logística pelo método *Forward Stepwise*: a utilização ou não de SPA's ilícitas (inserida no *step 1*) e a idade das/os inquiridas/os (inserida no *step 2*). O modelo final tem $X^2(2) = 26,175$, com $p < 0,001$ e $R^2_{\text{Nagelkerke}} = 0,239$. A probabilidade de significância deste modelo comparativamente ao modelo criado no *step 1* é $p = 0,010$, o que comprova que este será o mais representativo.

Foi possível concluir que o modelo que melhor se aplica incluiu a utilização de SPA's ilícitas como previsor da não manifestação de alterações na frequência e quantidade de SPA's utilizadas, sendo a razão de chances $OR = 0,168$. Esta observação pode ser explicada por uma maior estabilidade nos padrões de consumo de SPA's ilícitas, enquanto que o consumo de SPA's legais, como tabaco, café e alguns comprimidos, é extremamente influenciado e motivado por situações quotidianas, como encontros sociais, condições de trabalho, horários, ... que se viram alteradas durante a pandemia e o confinamento.

Observando os valores p para as categorias dentro da variável idade, concluiu-se que apenas o coeficiente da categoria 2 da variável idade, entre os 24 e os 29 anos, é relevante para o modelo predictor. Esta faixa etária terá uma menor probabilidade de manifestar as alterações analisadas neste campo, sendo a razão de chances ($Exp(B)$) 0,241 o que revela uma maior capacidade de adaptação aos novos contextos e de preservação de hábitos de consumo.

3.2 Alterações nas práticas de consumo de SPA's

Nesta questão foram igualmente consideradas 133 observações ($n = 133$). Através da regressão logística binária, observou-se que duas variáveis têm uma presença significativa no modelo de previsão de resposta: a utilização ou não de SPA's ilícitas (inserida no *step 1*) e a vivência domiciliária (inserida no *step 2*). O modelo

final, contendo estas variáveis tem $X^2(2) = 26,795$, com $p < 0,001$ e $R^2_{\text{Nagelkerke}} = 0,262$. A probabilidade de significância deste modelo comparativamente ao modelo criado no *step 1* é $p = 0,031$, o que comprova que este será o mais representativo.

Através dos coeficientes e respetivo valor de razão de chances, é possível afirmar que as/os inquiridas/os que afirmam consumir SPA's ilícitas têm uma menor probabilidade de manifestar alterações nas práticas de consumo durante a pandemia, sendo a $OR = 0,144$. Este resultado está de acordo com o raciocínio efetuado para o mesmo parâmetro na questão anterior. Uma maior sensibilidade dos padrões de consumo de SPA's legais a estímulos quotidianos pode ser ligado a uma maior manifestação de alterações nestes padrões durante a pandemia.

Quanto à residência das/os inquiridas/os, observou-se que quem afirma morar com a família tem 2,608 vezes maior chance de afirmar este tipo de alteração do que quem mora noutra contexto que não familiar.

Isto coincide com o esperado, uma vez que por norma a presença familiar tem um impacto inibidor no consumo de SPA's, provocando este ajuste no padrão de consumo durante a pandemia, consequência do recolher obrigatório e confinamentos.

3.3 Alterações nos hábitos de higiene no consumo de SPA's

Nesta questão foram igualmente consideradas 133 observações ($n = 133$). Não foi possível aplicar um modelo matemático com influência das variáveis independentes mais significativo que o modelo inicial sem as mesmas. Quando realizada a regressão pelo método *Forward Stepwise* observou-se que apenas a variável 'Utilização de SPA's ilícitas' seria relevante adicionar ao modelo. Contudo, quando considerada, formam-se 10 casos discrepantes (*outliers*). Assim, o modelo não cumpre um dos pré-requisitos, não podendo ser validado, não sendo possível tirar conclusões.

Quadro 2 – Variáveis independentes (fatores sociais), tipo de variável e respetivas categorias consideradas na análise estatística.

Fatores sociais	Tipo de variável	Categorias		
Idade	Categórica ordinal	18 - 23 anos	24 - 29 anos	> 30 anos
Género*	Categórica nominal	Feminino		Masculino
Escolaridade	Categórica ordinal	Até ensino secundário		Acima deste ensino
Nível Socioeconómico	Categórica ordinal	Até médio baixo		Acima de médio baixo
Profissão	Categórica nominal	Empregado		Não empregado
Residência	Categórica nominal	Com familiares		Outro contexto
Utilização de SPA's ilícitas	Categórica nominal	Utiliza		Não utiliza

* Uma vez que apenas um inquiridor respondeu diferente de feminino ou masculino, não foi possível integrar uma categoria como “outras identidades de género” nem aglomerar esta observação às restantes duas categorias. Assim este caso teve de ser desprezado na análise estatística.

Quadro 3 – Variáveis dependentes (frequências de resposta das questões apresentadas no quadro) consideradas na análise estatística. Para cada variável dependente refere-se também o *n* da amostra considerado na respetiva regressão categórica.

Variáveis dependentes - frequências de resposta às seguintes questões:	<i>n</i> *
Os teus padrões de consumo alteraram quanto á frequência e/ ou quantidade?	133
Alteraste as tuas práticas de consumo de SPA's?	133
Alteraste os teus hábitos de higiene no consumo de SPA's?	133
Consideras que estas alterações em relação ao consumo de SPA's se manterão no futuro?	< 50
Alteraste os teus hábitos de convívio social?	125
Consideras que estas alterações nos hábitos de convívio social se manterão no futuro?	110

* Em consequência ao caso desprezado devido ao parâmetro género, perde-se uma observação no *n* das frequências de resposta. Assim, o *n* às primeiras três questões é o *n* da 1ª secção do artigo 134 – 1 = 133. O *n* da quinta pergunta é o *n* da 2ª secção 126 – 1 = 125. O número de observações das restantes questões, quanto à preservação das alterações sentidas, é dependente das repostas positivas às questões anteriores respetivas.

3.4 Preservação das alterações nos padrões e práticas de consumo de SPA's

Não foi possível realizar uma regressão com as respostas a esta questão uma vez que não se atinge o n mínimo para uma regressão significativa ($n < 50$).

3.5 Alterações nos hábitos de convívio social

Nesta questão foram consideradas 125 observações ($n = 125$). Note-se que para este caso o n é diferente ao das restantes respostas, em que se aborda a totalidade da amostra, uma vez que esta questão pertence já à segunda secção do estudo, com um n inferior ao da primeira secção. Porém, não foi possível aplicar um modelo matemático com influência das variáveis independentes mais significativo que o modelo inicial sem as mesmas. Assim, conclui-se que nenhum dos fatores é predictor da resposta a esta questão. Este resultado está de acordo com o que seria esperado, uma vez que as diretrizes e o confinamento afetaram os atores de forma indiscriminada, não havendo diferença de chances entre grupos.

3.6 Preservação das alterações nos hábitos de convívio social

Foi possível desenhar um modelo significativo de duas variáveis predictoras (vivência domiciliária, inserida no *step* 1, e utilização de SPA's ilícitas, inserida no *step* 2), com $X^2(2) = 10,119$, com $p = 0,006$ e $R^2_{\text{Nagelkerke}} = 0,119$. Para esta regressão considerou-se 110 observações ($n = 110$). A probabilidade de significância deste modelo comparativamente ao modelo criado no *step* 1 é $p = 0,033$, o que comprova que este será o mais representativo.

Concluiu-se que as/os inquiridas/os que residem com família têm uma maior chance de afirmar que preveem que alterações na forma de convívio social se mantenham num futuro pós pandémico, com razão de chances 3,244. É de notar que quando inquiridas/os que alterações anteveem que se mantenham, especial

peso foi atribuído a um aumento do convívio em espaços ao ar livre, menor frequência em espaços fechados de recreação noturna, e maior preocupação com a segurança e higiene nestes espaços. Isto revela um cuidado acrescido quanto ao possível contágio por parte de quem reside com a família.

Em semelhança, consumir SPA's ilícitas é predictor da previsão de preservação de alterações, sendo a razão de chances 2,814. Isto pode ser justificável por uma nova associação de espaços e contextos às experiências com certas SPA's, em consequência da alteração do *setting* de consumo durante a pandemia.

Conclusões

Foi possível observar uma perda de interesse pelo consumo de SPA's em geral durante a pandemia, em especial pelas *party drugs* LSD, cogumelos, anfetaminas e MDMA, fortemente associadas a contextos recreativos encerrados durante a pandemia, assim como o álcool. Os padrões de consumo de opióides e ketamina mantêm-se, tendo sido concluído que tal se possa dever a uma melhor compatibilidade com o consumo domiciliário. A cafeína, tabaco e cannabis originaram percentagens altas de alterações, contudo, estas são equilibradas, tendo parte dos indivíduos aumentado a sua frequência e quantidade de consumo, e outra diminuído. Isto é consequência da normalização destas substâncias, o que leva a que o consumidor crie um padrão de consumo muito pessoal. Englobando todas as SPA's analisadas, 54% da amostra referiu que alterou o seu padrão pessoal na frequência e quantidade consumida. Como principais motivos destas alterações é dado o aumento de ansiedade e *stress* consequentes à pandemia, bem como as próprias diretrizes que impedem sobre a maior parte de contextos recreativos. Estas mudanças vão ao encontro dos dados do Relatório Europeu Sobre Drogas (EMCDDA, 2021).

Na forma de obtenção de SPA's ilícitas, dos indivíduos que afirmam consumir este tipo de substâncias, 48% afirma ter alterado os seus meios de obtenção.

Assim, concluiu-se que as diversas medidas de confinamento dificultaram este acesso, porém, é de notar esta adaptação rápida do mercado ilegal, uma vez que as/os consumidoras/es, adaptando os seus meios, continuaram a ter acesso às SPA's pretendidas.

De forma semelhante, um número significativo de indivíduos assumiram ter alterado as práticas de consumo e de higiene associadas ao consumo, (respetivamente 29% e 22%). Quando questionadas/os, parte dos indivíduos afirma ainda que preveem que certas alterações se mantenham (62%), com especial nota nos hábitos de higiene e na não partilha de material de consumo. Isto demonstra o aumento da consciencialização das/os consumidoras/es na gestão do risco de transmissão do vírus aquando do consumo adotando comportamento de autoproteção (GDS, 2021).

Relativamente aos contextos festivos, 88% da amostra, dos 126 inquiridos considerados nesta secção, afirmou que sentiu os seus hábitos sociais alterados conseqüentemente à pandemia, havendo um decréscimo na frequência de todos os contextos avaliados, com exceção do convívio *online*. Destas/es inquiridas/os, 40% afirmam que preveem que estas alterações se mantenham no futuro, com especial realce na menor frequência em espaços fechados e maior preocupação com a higiene e segurança em eventos recreativos. Assim, é possível prever que os estabelecimentos de recreação noturna tenham, num futuro próximo aquando do desconfinamento, menor adesão, representando um desafio na adequação de entretenimento e estratégias de marketing.

Por fim, conseqüente à análise estatística efetuada, foi possível concluir que a residência é previsora da manifestação de alteração nas práticas de consumo, bem como na previsão de preservação das alterações efetuadas no convívio social, sendo que inquiridas/os que vivem com a família tem maior tendência a manifestarem-se positivamente. A utilização de SPA's ilícitas é uma variável igualmente previsora destes campos, assim como de alterações efetuadas nos padrões de consumo (frequência e quantidade consumida). Contudo, de formas distintas. Quanto às questões relacionadas com padrões e práticas de consumo de SPA's, a correlação é negativa, isto é, quem consome

SPA's ilícitas tem uma menor tendência em manifestar este tipo de alterações. Isto pode ser justificável por uma maior estabilidade e menor sensibilidade nos padrões de consumo deste tipo de SPA's quando comparados com os das SPA's legais. Por outro lado, na análise da preservação das alterações de convívio social, a correlação é positiva, isto é, quem consome SPA's ilícitas tem mais chance de prever esta preservação, o que pode significar uma nova associação das experiências com estas SPA's com novos espaços e contextos (preferência por contextos no exterior, mais seguros e higiénicos). Por fim, a última variável que foi possível concluir como relevante foi a idade na manifestação de alterações nos padrões de consumo de SPA's (frequência e quantidade consumida). Aqui observou-se que inquiridas/os com idade entre 24 e 29 anos têm menor probabilidade de manifestar este tipo de alterações, o que revela uma maior capacidade de adaptação aos novos contextos e de preservação de hábitos de consumo.

Recomendações

Uma vez que o consumo de SPA's diminuiu em geral, as/os consumidoras/es estarão com uma menor tolerância para as mesmas. Prevê-se que a frequência e quantidade de consumo tenda a normalizar aquando da abertura dos espaços, o que fará com que certas overdoses possam ser sentidas. Assim, sugere-se uma preparação por parte das equipas de RRMD e outras que intervenham em espaços festivos para um possível aumento de situações e experiências dos atores desagradáveis associadas ao consumo de SPA's.

A maioria dos indivíduos afirmou que desde a pandemia houve um aumento de cuidado com a higiene, e que esta alteração será para manter após a realidade pandémica. Pelo que, é aconselhável que os espaços mantenham o rigor na higiene do local e disponibilização de material de higiene e desinfeção aos frequentadores. Para além disso, foi possível concluir que é previsível que num futuro pós pandémico haja preferência por contextos realizados em espaços exteriores

e festas *outdoor*. Assim, os espaços e equipas de organização de eventos deverão apostar neste tipo de formatos.

Ainda, é possível notar um aumento na procura de benzodiazepinas, sendo recomendado que equipas de RRMD e outras ações em contextos festivos e no consumo de SPA's reforcem a sua intervenção ao nível destas SPA's.

Referências bibliográficas

- Andrés, G. (2020, Março, 25). El precio de las drogas se dispara con el confinamiento. *Metropoli*. Retirado de: https://www.metropoliabierta.com/informacion-municipal/sucesos/precio-droga-dispara-confinamiento_25632_102.html?fbclid=IwAR1BBEbWQId3ve-ZUSZSm9OW-cS_NVMQELUIIw4xRmwavjOS0eOrD7TFI2Oo.
- EMCDDA (2021). *European Drug Report: Trends and Developments*. Retirado de: https://www.emcdda.europa.eu/system/files/publications/13838/2021.2256_PT_03.pdf.
- EMCDDA (2020a). *Impact of COVID-19 on patterns of drug use and drug-related harms in Europe*. Retirado de: https://www.emcdda.europa.eu/system/files/publications/13130/EMCDDA-Trendspotter-COVID-19-Wave-2_1.pdf.
- EMCDDA (2020b). *COVID-19 and drugs Drug supply via darknet markets*. Retirado de: https://www.emcdda.europa.eu/system/files/publications/13042/EMCDDA-report_COVID19-darknet-final.pdf.
- EMCDDA & EUROPOL (2020). *EU Drug Markets. Impact of COVID-19*. Retirado de: https://www.emcdda.europa.eu/system/files/publications/13097/EU-Drug-Markets_COVID19-impact_final.pdf.
- Fortin, M. F. (1999). *O Processo de investigação: da conceção à realização*. Loures: Lusociência.
- Garcia, L. P. & Sanchez, Z. M. (2020). Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação. *Cadernos de Saúde Pública*, 36 (10). Retirado de: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00124520>.
- Global Drug Survey (2021). Sharing spliffs, snorters and drugs – how much of difference has COVID made? Retirado de: <https://www.globaldrugsurvey.com/gds-2021/sharing-spliffs-snorters-and-drugs-how-much-of-difference-has-covid-made/>
- Hamilton, I. & Stevens, A. (2020, Março, 26). How coronavirus is changing the market for illegal drugs. *The Conversation*. Retirado de: https://theconversation.com/how-coronavirus-is-changing-the-market-for-illegal-drugs-134753?fbclid=IwAR3l_na9AC29VZ2mHC450S64NoiRziTSvH4aQsA1Yjc4Enqer1UNrHvBcY.
- IREFREA Portugal (2020). *Consumos de Substâncias em Tempos de Pandemia. (Estudo em parceria com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra)* Retirado de: <https://www.irefreaportugal.pt/9-seccao-artigos-em-destaque/15-estudo-irefrea-consumos-de-substancias-em-tempos-de-pandemia>
- Macedo, I. (2020, Maio, 7). Quarentena de consumos ou os consumos de quarentena. *P3*. Retirado de: https://www.publico.pt/2020/05/07/p3/cronica/quarentena-consumos-consumos-quarentena-1914037?fbclid=IwAR2d2386c1uBwmyHnRHZw66Uv_dVeIzQw9a0y-STF7ymoAUnEvdHqZDq8Xc.
- Magalhães, P., Lopes, R. C. & Silva, P. A. (2020). *O Impacto Social da Pandemia. (Estudo ICS/ISCTE COVID-19-Dados da 2ª Vaga)*. Retirado de: <https://www.ics.ulisboa.pt/docs/RelatorioInqueritoICSISCTE2Vaga.pdf>.
- Palamar, J. J. & Acosta, P. (2020). Virtual Raves. *International Journal of Drug Policy*. Retirado de: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2020.102904>.
- Ribeiro, J. L. P. (2010). *Investigação e Avaliação em Psicologia e Saúde*. 2.ª ed. Placebo.
- Rodrigues, M. A. (1998). Investigação científica: operacionalização de variáveis. *Referência*, 1, 77-79.
- Sánchez, N. (2020, Março, 23). Los porros ya cuestan a precio de oro. *El País*. Retirado de: https://elpais.com/espana/2020-03-23/los-porros-ya-cuestan-a-precio-de-oro.html?fbclid=IwAR3CUKtITXIS9hzlptae4DEVuqVpbFDn8ULimuUC8Zm2ZjxvjU_oVbLiY.
- UNODC (2020, Maio, 7). *COVID-19 and the drug supply chain: from production and trafficking to use*. Retirado de: <https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/COVID/COVID-19-and-drug-supply-chain-Mai2020.pdf>.
- Vieira, S. (2009). *Como elaborar questionários*. Editora Atlas.

Notas:

- [1] Mestre em Engenharia Química com especialização em Biotecnologia pela FEUP
- [2] Licenciada em Direito e Mestre em Ciências Jurídico Criminais pela FDUC.
- [3] Licenciatura em Psicologia e Mestre em Comportamento Desviante e Psicologia da Justiça pela FPCEUP
- [4] Licenciatura em Enfermagem e Mestranda de Saúde Comunitária pelo IPG.
- [5] Este estudo exploratório foi realizado pelas autoras, integrantes da equipa beSafe, uma equipa de redução de riscos e minimização de danos sediada em Viseu, promovida pela Associação Existências e cofinanciada pelo Instituto Piaget Viseu e pelo SICAD.